



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

REELEIÇÃO ... UMA PORTA ABERTA

Marcos Roberto Inhauser

O instituto da reeleição de mandatários que a Constituição autoriza, abriu as portas para uma série de práticas políticas que merecem ser consideradas. Elas vieram à tona em uma série de eventos e fatos que se tornaram conhecidos, a despeito do desejo de que nunca o fossem.

A primeira é a da reeleição como objetivo primeiro do mandatário. Fernando Henrique, Lula, Marta, Alckmin, e tantos outros, mal assumiram o mandato para o qual foram eleitos e já estavam com os olhos postos na reeleição, como se ela fosse um fim em si mesma.

A segunda é que, para que a reeleição se viabilize, os mandatários fazem barganhas. Há o episódio até hoje não bem explicado da compra de votos pelo FHC para a sua reeleição, quando o deputado Ronivon Santiago afirmou ter recebido uma dinheirama. Junto com ele estava ao menos um outro deputado. Não dá para acreditar que somente dois foram agraciados com tamanha generosidade para que a lei da reeleição fosse aprovada.

Há ainda os acordos políticos, onde antigos rivais políticos de tornam amigos desde a infância para assim se locupletarem. Agora mesmo, os acordos que estão sendo trançados pelo PT com o PMDB é algo de dar náuseas. Idêntico é o apoio do Maluf à candidatura da Marta, do Renan Calheiros (collorido de primeira hora) ao governo petista, do Sarney (aliado dos militares e agora democrata de carteirinha), do Quércia (execrado pelo PT) que agora, segundo notícias que circulam, pode vir a ser candidato a senador com o apoio do PT em detrimento do Eduardo Suplicy. A reforma ministerial está aí para evidenciar estes acordos, tornados ainda mais explícitos pela intemperança verbal e pelo deslumbramento do Severino. A escolha de ministros e assessores se dá não pela competência dos indicados, mas pela conveniência e algumas vezes pela conivência.

Neste afã cedem até não mais poder. Basta dar uma olhada no Genoíno deputado da oposição e no Genoíno presidente do PT. Já não é o mesmo que pedia CPIs a torto e a direito, que tinha uma língua ferina e um faro incrível para ver desmandos no governo federal. Agora ele até defende o Romero Jucá, o imprevidente tomador de empréstimos com dinheiro público que se tornou Ministro da Previdência. Defende também o Meirelles, que tem dificuldades em se defender junto à Receita Federal e o Banco Central. Foi uma obra de conversão para ninguém botar defeito.

Se é verdadeiro o ditado popular que diz: “dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”, o meu julgamento do governo PT é negativo. As companhias que estão a assessorar e sustentar este governo me dão a indicação de que há algo de podre no ar. Junte-se a isto o desastre da administração petista, com a performance do trombador geral José Dirceu, e a nulidade dos ministros e ex-ministros Olívio Dutra, Tarso Genro, Benedita da Silva, José Graziano, Berzoini, e outros.

Diante disto, não contem com meu voto.